



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO PARLAMENTAR DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

# RELATÓRIO DA VISITA AO INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

**Lisboa - 05.fevereiro.2014**



## *Objetivo da visita*

---

No âmbito do Programa da Ciência foram já feitas visitas a instituições de Ciência de várias áreas, nomeadamente, de ciências físicas, tendo agora sido deliberado visitar uma instituição da área das ciências sociais.

**O Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa**, Laboratório Associado, “é uma instituição universitária consagrada à investigação e à formação avançada em ciências sociais, cuja missão é estudar as sociedades contemporâneas, com especial ênfase na realidade portuguesa e nas sociedades e culturas com as quais temos relações históricas”.

## *Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*

---

### **Investigação**

O ICS, Unidade Orgânica da Universidade de Lisboa e Laboratório Associado da FCT, é uma instituição interdisciplinar consagrada à investigação e à formação avançada em ciências sociais, estruturadas em cinco linhas temáticas: Construção do Mundo Contemporâneo (MACO); Cidadania e Instituições democráticas (DEMOLINE); Sustentabilidade: Ambiente, Risco e Espaços (SUSTAIN); Famílias, Estilos de Vida e Escolaridade (SOLINC); e Identidade, Migrações e Religião (PERMOB).

### **Escola Doutoral**

O ICS tem vindo a intensificar e a diversificar os seus programas de ensino pós-graduado, em diversos domínios das Ciências Sociais, sempre desenhados em interação com as atividades de investigação.

### **Internacionalização**

É crescente o volume de publicações em revistas e imprensas universitárias de referência internacional, assim como uma forte participação em redes europeias e globais, realçando-se o diálogo permanente com a comunidade científica, com expressão na revista *Análise Social*, e na Imprensa de Ciências Sociais.



### **Recursos de Investigação**

O ICS oferece recursos importantes de investigação, dispondo de uma valiosa coleção de revistas e livros nacionais e internacionais, do Arquivo de História Social (conjunto único de coleções e arquivos pessoais e familiares para o estudo da história social portuguesa) e integrando diversas redes internacionais de pesquisa envolvidas na produção e disponibilização de inquéritos e bases de dados, abertos a toda a comunidade.

### **Observatórios**

O ICS tem cinco Observatórios sobre a sociedade portuguesa em contexto comparativo, dedicados às temáticas do Ambiente, Cultura, Democracia, Família e Juventude, aos quais se juntou recentemente o Instituto do Envelhecimento.

### **Cruzando Fronteiras**

A investigação desenvolvida no ICS encoraja relações frutíferas entre as ciências sociais e o campo das ciências naturais e das engenharias, nomeadamente, nos seguintes temas: as alterações climáticas, a sustentabilidade e a perceção pública dos riscos tecnológicos; as dimensões éticas e políticas da ciência; as neurociências e o conhecimento social; as tecnologias da informação e a constituição das sociedades; a visão de conjunto sobre a dinâmica e evolução das sociedades numa perspetiva comparativa e de longa duração.

### **História**

A história do Instituto inicia-se em 1962, com a criação do Gabinete de Investigações Sociais (GIS), dirigido por Adérito Sedas Nunes. Em 1982, o GIS converteu-se em ICS-UL, satisfazendo a necessidade premente de uma consolidação institucional. Foi-lhe atribuído o estatuto de Laboratório Associado em 2002, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

### ***Delegação de deputados***

---

- Deputada Elza Pais (PS, Relatora da Ciência)
- Deputada Maria Ester Vargas (PSD)
- Deputada Maria José Castelo Branco (PSD)
- Deputado Carlos Enes (PS)
- Deputada Rita Rato (PCP)
- Deputado Agostinho Santa (PS)



### *Delegação do Instituto de Ciências Sociais*

---

- Prof. Jorge Vala, Diretor do ICS
- Prof. José Luís Cardoso, Subdiretor do ICS
- Dr. António Martinho, Secretário-Coordenador
- Dra. Eugénia Rodrigues, Chefe de Divisão

### *Síntese da visita*

---

Inicialmente foi feita uma visita às instalações do Instituto, que está localizado num edifício autónomo, com 5 andares. Foi visitada a Biblioteca, que é consultável por todos os alunos da Universidade, tendo-se tomado contacto com os espólios que advieram do Prof. Sedas Nunes, bem como o que tem origem na Gulbenkian. Foi prestada informação de que trabalham 4 pessoas na mesma, sendo uma do quadro e possuindo as restantes contrato de trabalho a termo incerto.

Visitaram-se, depois, salas de trabalho dos investigadores doutorandos e salas de aulas.

De seguida, teve lugar uma reunião com a direção do Instituto. A Deputada Elza Pais (PS, Relatora da Ciência), enquadrou a visita, tendo em conta visitas feitas anteriormente e informou que se trata da primeira visita no âmbito das ciências sociais.

O Diretor do ICS, Professor Jorge Vala, agradeceu a atenção em relação à ciência e às ciências sociais, fez uma resenha histórica do ICS, referindo que tem 50 anos de existência e fez depois uma apresentação sobre o mesmo, disponível na [página da Comissão, na internet](#). Referiu o crescimento da investigação em ciências sociais, com reflexo nas publicações, as áreas de ação do ICS (investigação, formação avançada e observatórios), a evolução das publicações internacionais e da cooperação e uma perspetiva comparativa da produção científica por instituições nacionais e internacionais (Bath, na Inglaterra – com mais produção, mas mais investimento - e GESIS, na Alemanha) em 2012. Informou que já foram avaliados 4 vezes como instituição excelente.

Depois, indicou vários projetos bandeira do ICS para 2014, com a instituição de financiamento e o respetivo montante, o financiamento afeto à investigação e a respetiva variação negativa entre 2010 e 2013, em cerca de 30%, quer do financiamento da Fundação



para a Ciência e a Tecnologia (FCT), quer do OE. Informaram que uma parte do financiamento tem origem em projetos internacionais e referiram que têm contratos com várias empresas, nomeadamente a GALP, EDP, BPI, etc, a nível de inovação tecnológica e social.

Realçaram que não obstante haja redução de investimento, continua a haver um número elevado de publicações. Informaram que em 2013 tiveram 125 alunos inscritos em doutoramento, sendo cerca de 30% estrangeiros e 60% com bolsas FCT e realçaram que no período de 2008-2012 tiveram 96 bolseiros de doutoramento FCT, 96 doutorandos visitantes, muitos brasileiros, 583 participantes em escolas de Verão (essencialmente com cursos de métodos quantitativos aplicados às ciências sociais) e uma taxa de teses de doutoramento concluídas de 83.

Fizeram depois referência à ligação com o exterior no âmbito dos observatórios, salientando o Instituto do Envelhecimento, que tem verbas advindas das Fundações Gulbenkian e Manuel dos Santos. Referiram ainda a distribuição da equipa de investigação de 2012 a 2014, referindo que se verifica uma redução significativa dos jovens investigadores (investigadores LA, compromisso com a Ciência e Investigadores FCT), que se acentuará em 2015 e que neste ano haverá também uma diminuição dos investigadores de pós-doutoramento, pelo que solicitaram aos Deputados uma intervenção a esse nível, para ter efeitos em 2016.

Indicaram depois a saída de 8 investigadores nos anos de 2012 e 2013, que saíram para boas universidades estrangeiras e em competição com estrangeiros, realçando, para além dos números absolutos, os efeitos resultantes, de decapitação de algumas linhas de investigação, sendo que nalguns casos correspondem aos líderes das equipas.

Em relação ao futuro e ao programa estratégico 2015-2020, salientaram o centrar da investigação na mudança da sociedade, o que trazemos, a história e os desafios, com mudanças em 3 áreas: inclusão, cidadania e sustentabilidade e a criação de 7 grupos de investigação, 3 muito ligados a vertentes institucionais e 4 em áreas grupais, salientando que há sempre uma perspetiva comparativa da sociedade portuguesa com as restantes.

Fizeram referência às bolsas individuais FCT 2012 e 2013 nas várias áreas e à renovação do sistema científico, realçando a diminuição do seu número em cerca de 60% e referindo que



não foram compensadas por bolsas de doutoramento. Informaram que as bolsas de doutoramento nas ciências sociais, em 2013, baixaram de 457 para 40.

Quanto à justificação de que a diminuição das bolsas individuais é compensada por projetos, defenderam que há poucos projetos e que estes têm um apoio de cerca de 50.000€, destinando-se a novas linhas de investigação e a projetos exploratórios, nomeadamente para participação em conferências internacionais e contratação de prestação de serviços, não sendo suficientes para projetos de doutoramento ou pós-doutoramento e não se destinando a esse efeito.

Mencionaram que o ICS é um laboratório associado reconhecido pela FCT, o que lhe permitiu mais financiamento. Referiram que a FCT informou que há mais bolsas associadas a projetos de investigação, mas não estão a ser abertos os respetivos concursos. Saliaram que o Programa comunitário Horizonte 20-20 disponibilizará muitas verbas, mas é preciso dotar as instituições portuguesas de meios necessários, reforçando o apoio às instituições.

Realçaram que a investigação na área da ciência tem crescido e respondido bem e que há necessidade de mudanças, mas as mesmas têm de ser progressivas e anunciadas. Enfatizaram que o Programa do Governo referia a existência de um consenso de que o investimento na ciência foi produtivo, mas agora se verifica uma rutura nesse consenso. Indicaram, ainda, que a ciência vê com preocupação a liderança do Ministério da Economia no setor.

Por último, indicaram que a gestão de verbas no ICS sempre foi muito difícil, devido, nomeadamente, à lei dos compromissos e ao regime dos contratos públicos, realçando que há casos em que os contratos geram valores mais caros.

De seguida, foi feita uma reunião com investigadores do ICS, em que participaram mais de 30, tendo a Deputada relatora da Ciência enquadrado a visita e questionado quais as ameaças que consideram existirem nas áreas de investigação das ciências sociais.

Os investigadores referiram várias questões, a saber:

- ✓ O impacto da quebra das bolsas de doutoramento;
- ✓ As bolsas individuais são atribuídas a bolseiros integrados em programas de doutoramento das instituições, pelo que não andam “soltos”;



- ✓ Os alunos com médias altas não têm bolsas garantidas, exigindo-se que tenham publicações, o que é difícil para um jovem;
- ✓ Os jovens investigam em inovação científica, gerando rejuvenescimento;
- ✓ Os processos de seleção e classificação dos bolseiros são inadmissíveis, defendendo a necessidade de rigor e transparência e referindo a questão da alteração duvidosa de resultados e decisões;
- ✓ Cortes orçamentais, mais burocracia, um novo paradigma da ciência e a FCT;
- ✓ Referiram que a autonomia reforçada das instituições é uma questão a resolver no regime jurídico dos estabelecimentos de ensino superior, que está em alteração;
- ✓ Indicaram a degradação do funcionamento da FCT e realçaram que todos os investigadores estão sujeitos a avaliação;
- ✓ Referiram o novo paradigma da investigação que considera que Portugal tem poucos investigadores nas empresas, realçando que há muitos investigadores que estão nas universidades a trabalhar para as empresas e defendendo que a questão está mais dependente do tecido empresarial do país, com predominância de pequenas e médias empresas. Assim, defenderam que não se devem opor as universidades às empresas, existindo cooperação entre os investigadores e as empresas;
- ✓ A importância da investigação em ciências sociais;
- ✓ Embora pareça não haver diminuição das verbas da ciência, houve alteração do modelo de investigação, que é danosa;
- ✓ Em contraposição à indicação de que as ciências sociais estão sobre financiadas, defendem que em momentos de crise social aquelas são imprescindíveis;
- ✓ Referiram que o programa Horizonte 20-20 não pode compensar as ciências sociais, dado que tem poucos projetos nessa área;
- ✓ Verifica-se uma grande incerteza quanto ao futuro por parte dos investigadores com mais de 40 anos, com mais de uma dezena de anos de trabalho e sem futuro;
- ✓ Em 2014 não vão ter projetos;
- ✓ O formato da contratação é cada vez mais precário, o que se reflete no resultado da produção de ciência, defendendo que a precariedade só gera ciência normal e não inovação, sendo que esta exige planeamento;
- ✓ Realçaram que a União Europeia diz que Portugal tem de integrar os professores contratados do ensino básico e secundário, pelo que defendem que também deve integrar os investigadores;



- ✓ Em 32 investigadores do ICS, só 2 têm menos de 30 anos e em 2016 o número total de investigadores será menos de metade;
- ✓ Uma investigadora que é professora do ensino secundário referiu que a carreira de investigador não atrairia um professor daquele nível de ensino;
- ✓ As ciências sociais são muito importantes, porque sem a dimensão social dos problemas eles não são resolvidos. As questões de ciências sociais da sociedade portuguesa só são investigáveis por portugueses;
- ✓ A FCT tem um papel essencial na investigação científica, atento o tecido empresarial, mas há necessidade de a avaliar, no que respeita aos meios técnicos e à política científica seguida;
- ✓ Tendo em conta o investimento produtivo, há necessidade de um estudo sobre os custos da saída de investigadores de Portugal;
- ✓ Os bolseiros são investigadores;
- ✓ Há necessidade de revisão do Estatuto do Investigador científico e de atualização das bolsas, que não têm atualização desde 2002;
- ✓ Os bolseiros deviam ter um contrato de trabalho e fazerem descontos para a segurança social; os bolseiros são avaliados todos os anos.

Após as intervenções dos vários investigadores, os Deputados presentes explicitaram as posições dos respetivos Grupos Parlamentares.

Em primeiro lugar, interveio a Deputada Rita Rato (PCP), defendendo que o sistema científico não pode basear-se na precariedade do pessoal e salientando que a situação já se vem arrastando desde Governos anteriores e que a ciência e o sistema científico são um bem público e uma necessidade permanente que se mantenha durante mais de três anos deve gerar a integração dos trabalhadores.

O Deputado Carlos Enes (PS) referiu que tem vindo a ser muito enfatizada pelo Governo a necessidade de resultados práticos e que a ciência é um problema nacional, estando o PS aberto ao diálogo sobre a matéria, tendo já feito um debate de atualidade, recentemente, sobre a mesma.

A Deputada Maria José Castelo Branco (PSD) realçou a importância da ciência e da inovação, referiu que nenhuma instituição tem, no período socioeconómico que o país atravessa, os investimentos que gostaria e salientou que os pareceres recebidos em relação à matéria não são consensuais.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
COMISSÃO PARLAMENTAR DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

Referiu que o investimento e a produção científica não são equivalentes e enfatizou que a mudança causa sempre reações. Questionou sobre os indicadores que considerariam mais fiáveis, além das publicações e patentes (já que as próprias instituições usam essas referências na sua documentação. Realçou que as ciências sociais, que os presentes consideram diminuídas no apoio, obtiveram 30% do total das bolsas atribuídas pela FCT.

Considerou, por último, que não há modelos perfeitos e que há erros a corrigir e modelos a desenvolver, pelo que mostrou disponibilidade para receber propostas de melhoria do modelo em implementação.

A Deputada Elza Pais (PS, Relatora da Ciência), agradeceu todos os contributos e a identificação das ameaças e referiu a importância dessa informação para a Comissão de Educação, Ciência e Cultura, que tem a função de fiscalização da atividade do Governo. Informou que anteriormente a Comissão fez um debate sobre os Laboratórios Associados e os Laboratórios do Estado e tem prevista a realização no semestre em curso de uma conferência sobre Ciência, incluindo as temáticas do financiamento, o rejuvenescimento e os modelos de Ciência. Questionou, ainda, se a excelência é uma coisa nova ou uma sequência, referiu a integração lógica da competitividade e equacionou em que termos se verifica o movimento de internacionalização.

Como nota final, o Professor Jorge Vala reiterou o apreço pela visita e realçou a preocupação com a redução do financiamento de 30% desde 2012.

A documentação respeitante à visita está disponível na [página da Comissão, na internet](#).

Lisboa, 05 de fevereiro de 2014

A assessora da Comissão,  
*Teresa Fernandes*